



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
***CAMPUS* ARAPIRACA**
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)
EM LINGUAGENS E PRÁTICAS SOCIAIS

JAQUELINE DA SILVA BOIA

**A RELEVÂNCIA DO PNLD LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO DOS
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ARAPIRACA, AL
2025

JAQUELINE DA SILVA BOIA

A RELEVÂNCIA DO PNLD LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO DOS
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação (Lato Sensu) em Linguagens e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Práticas Sociais.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a. Vanusia Amorim
Pereira dos Santos.

ARAPIRACA, AL
2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

B678r

Boia, Jaqueline da Silva.

A relevância do PNLD literário para a formação dos estudantes do ensino fundamental / Jaqueline da Silva Boia. – 2025.

1 PDF: (1 arquivo: 594 kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 31 folhas.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Vanusia Amorim Pereira dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como artigo científico, (especialização, Pós-graduação em Linguagens e práticas sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2025.

1. Leitura literária. 2. PNLD literário. 3. Estudantes – ensino fundamental. I. Título.

CDD: 372.4

Luciete Barbosa da Silva
Bibliotecária CRB-4/1739

JAQUELINE DA SILVA BOIA

A RELEVÂNCIA DO PNLD LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO DOS
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação (Lato Sensu) em Linguagens e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Práticas Sociais.

Aprovada em: 03/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a Vanusia Amorim Pereira dos Santos (Orientadora)
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Prof. Dr. James Washington Alves dos Santos
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Prof.^a Esp. Ana Quitéria Menezes
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

A RELEVÂNCIA DO PNLD LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE RELEVANCE OF THE LITERARY PNLD FOR THE TRAINING OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

Jaqueline da Silva Boia¹

RESUMO

O ensino de leitura literária na Educação Básica ainda é um dos grandes desafios no Brasil, por isso são necessárias ações concretas e assertivas para que desde as séries iniciais seja praticado um ensino-aprendizagem exitoso no que diz respeito à formação de leitores plenos. Este artigo apresenta ponderações sobre a relevância do Programa Nacional do Livro Didático Literário – PNLD Literário como recurso pedagógico colaborativo no trabalho docente visando à formação leitora dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Como aporte teórico recorreremos aos estudos de Lajolo (1996), Zilberman (1994), Cosson (2021), à legislação educacional vigente e a pesquisas sobre leitura no país. Mediante o desenvolvimento de uma experiência de prática de leitura em sala de aula de duas turmas de 7º ano, com atividades baseadas em obras ofertadas pelo PNLD Literário (2020), foi possível concluir que o material literário distribuído pelo PNLD é de boa qualidade, deve ser utilizado com frequência no cotidiano das aulas de língua portuguesa, pois contribui com a autonomia leitora de alunado enquanto recurso didático, assim é uma política pública que deve ser aperfeiçoada pelo MEC-FNDE e mais publicizado nas escolas de Educação Básica para maior aproveitamento.

Palavras-chave: leitura literária; PNLD literário; leitores; estudantes-agentes.

ABSTRACT

Teaching literary reading in Basic Education is still one of the greatest challenges in Brazil, and concrete and assertive actions are needed to ensure successful teaching and learning from the initial grades onwards, with regard to the formation of complete readers. This article presents considerations on the relevance of the National Literary Textbook Program (PNLD Literário) as a collaborative pedagogical resource in teaching work aimed at the reading formation of students in the final years of Elementary School. As a theoretical framework, we draw on studies by Lajolo (1996), Zilberman (1994), Cosson (2021), current educational legislation, and research on reading in the country. Through the development of a reading practice experience in the classroom of two 7th grade classes, with activities based on works offered by the PNLD Literário (2020), it was possible to conclude that the literary material distributed by the PNLD is of good quality and should be used frequently in the daily routine of Portuguese language classes as it contributes to the reading autonomy of students as a teaching resource. Thus, it is a public policy that should be improved by the MEC-FNDE and more publicized in Basic Education schools for greater use.

Keywords: literary reading; PNLD literary; readers; student-agents.

¹Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens e Práticas Sociais (PPGLPS/IFAL).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6766217703742897>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8575-2032>.
E-mail: jaqueline-boia@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

O percurso da educação no Brasil tem, de fato, apresentado avanços significativos na ampliação do acesso à educação e à leitura. No entanto, a proficiência leitora dos alunos da Educação Básica enfrenta desafios expressivos, uma vez que o ensino de leitura e a formação de leitores dos mais diversos gêneros demonstra ser uma tarefa de difícil resolução.

Em face desse cenário, este trabalho considera os resultados apresentados pelas principais pesquisas de avaliações da educação nacional, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb², o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – Pisa³ e a Revista *Retratos de Leitura no Brasil*⁴, posto que esses estudos e relatórios fornecem dados importantes sobre a baixa proficiência leitora, bem como revelam uma realidade preocupante que impacta negativamente o desenvolvimento educacional e social do país.

No processo de ensino-aprendizagem, a leitura é uma ferramenta essencial, pois facilita o desenvolvimento cognitivo, a aquisição de conhecimento e o pensamento crítico. Além disso, ajuda os alunos a compreenderem e interpretar diferentes tipos de texto, que é fundamental para o aprendizado em todas as disciplinas. Por isso, há uma necessidade urgente de um ensino de leitura assertivo e estratégico para formar leitores plenos desde a Educação Básica, porque a prática dessa atividade favorece a expansão de habilidades básicas e primordiais para que ocorra, de fato, o aprendizado dos estudantes na escola e na sociedade.

Nessa perspectiva, é fundamental que o trabalho com textos, sobretudo o literário, não seja negligenciado nas escolas, visto que a leitura literária além de ser uma atividade educativa é uma prática social que deve atender a funções e a necessidades dos leitores. Assim, quando textos das mais diversas esferas sociais perpassam pela vida dos discentes fazendo com que eles se conectem e entendam a sua posição e o seu papel social, seja aceitando, negando ou contradizendo, a escola cumpre uma função importante, uma vez que lhes possibilita uma visão mais ampla da vida em sociedade e sobre si mesmos.

No contexto educacional, a leitura de obras literárias deve assumir uma função elementar, pois elas atuam em vários aspectos da formação integral do aluno e os ajudam a compreender o mundo ao seu redor e a refletir sobre questões sociais, morais e éticas.

Sob essa visão, Candido (1989) salienta que:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (Candido, 1989, p. 113).

O autor reflete a profunda relevância da literatura na formação intelectual e afetiva dos estudantes. Segundo ele, a literatura não é apenas um meio de entretenimento ou expressão artística, mas também é um instrumento primordial para o desenvolvimento das potencialidades dos discentes, além disso, deve estar presente nos currículos escolares como uma forma de garantir que os conteúdos sejam abordados.

²A partir deste ponto, as próximas menções ao Sistema de Avaliação da Educação Básica serão feitas com a sigla Saeb.

³A partir deste ponto, as próximas menções ao Programa Internacional de Avaliação de Estudantes serão feitas com a sigla Pisa.

⁴A partir deste ponto, as próximas menções à Revista Retratos de Leitura no Brasil serão feitas com a nomenclatura Retratos.

Sobre as potencialidades da prática de leitura, Zilberman (2008, p.18) reitera que “o exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação à literatura”. De fato, à medida que os alunos fizerem da leitura um hábito, conseqüentemente, os índices em relação à competência leitora do alunado apresentarão não apenas números positivos, mas conhecimentos adquiridos que contribuirão para sua formação enquanto leitor pleno.

Em consonância com a realidade educacional e as necessidades dos aprendizes, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB⁵ (Brasil, 1996) no artigo 3º, estabelece diretrizes claras para a promoção de um ensino de leitura consistente, voltado para a formação integral do cidadão e determina que as práticas de ensino devem seguir alguns princípios, dentre eles, destacam os incisos:

- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 1996, art. 3º, não paginado).

Os princípios em pauta preconizam que as práticas de leitura em sala de aula devem incentivar o educando a desenvolver não somente o senso crítico e a percepção de si, mas do outro e do mundo, estimulando os alunos a refletirem sobre a diversidade da sociedade com textos de diferentes culturas, gêneros, regiões e perspectivas, garantindo que todos se sintam representados e respeitados em suas particularidades. Além da LDB, outros documentos e iniciativas demonstram a notoriedade da competência leitora no espaço educacional, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC⁶ que inclui competências relacionadas à leitura, à compreensão e à interpretação de textos em diversas áreas do conhecimento, valorizando a formação crítica e a capacidade de argumentação.

A Lei nº 13.696/18, de 12 de julho de 2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita – PNLE, e indica as seguintes diretrizes:

- I – a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas;
- II – o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa. (Brasil, 2018, art. 2º, não paginado).

Com efeito, esses princípios estão em consonância com políticas educacionais e culturais que buscam democratizar o acesso ao conhecimento e promover a inclusão social através da educação, garantindo que todo cidadão possa exercer a sua cidadania de modo digno e, por consequência, contribua para a construção de uma sociedade menos injusta. No que diz respeito à aprendizagem da leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) reforçam que

a leitura de um texto, compreende, por exemplo, pré-leitura, identificação de informações, articulação de informações internas e externas ao texto, realização e validação de inferências e antecipações, apropriação das características do gênero (Brasil, 1998, p. 38).

⁵A partir deste ponto, as próximas menções à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional serão feitas com a sigla LDB.

⁶A partir deste ponto, as próximas menções à Base Nacional Comum Curricular serão feitas com a sigla BNCC.

Desse modo, é válido mencionar que muitos alunos do Ensino Fundamental não adquiriram ainda habilidades básicas de compreensão leitora, o que dificulta o seu avanço escolar. Todavia, com as determinações de documentos oficiais como a LDB, dentre outros, o ensino da leitura na Educação Básica passou a envolver práticas mais assertivas e dinâmicas, e os recursos pedagógicos ganharam mais relevância.

Por este ângulo, o espaço da literatura em sala de aula ainda enfrenta desafios notáveis que contribuem para sua baixa adesão. Entre os principais fatores estão a concorrência com outras atividades e mídias sociais. Por isso, a leitura literária praticada na sociedade brasileira quase não acontece, motivo esse que contribui decisivamente para o baixo desempenho do país, como corroborado pelos dados de avaliações Pisa, Saeb e *Retratos*, os quais serão discutidos neste estudo.

Diante desse panorama, o objetivo deste trabalho é analisar como os livros do Programa Nacional do Livro Didático Literário – PNLD Literário⁷, na qualidade de recursos pedagógicos, podem colaborar com a formação de leitores plenos nas práticas cotidianas de língua portuguesa. A hipótese que nos guia é que as obras literárias quando abordadas estrategicamente e com sentido podem estimular o hábito da leitura e colaborar com a formação de indivíduos proficientes no ato de ler, não apenas as palavras, mas, principalmente, ler o seu entorno e atuar sobre ele.

Por esse motivo, é imprescindível que o governo invista e amplie políticas públicas voltadas para o incentivo à leitura, à escrita, à literatura e que haja um comprometimento por parte dos órgãos competentes com a formação de leitores(as) literários(as) na educação básica. Já que esse investimento favorece o desenvolvimento de uma cidadania plena e consciente, na qual os educandos são capazes de questionar, interpretar e avaliar as informações apresentadas e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Para embasar este trabalho foram usados estudos teóricos de especialistas em leitura, literatura, formação leitora, relatórios de pesquisas como o Pisa, o Saeb e a *Retratos de Leitura no Brasil*. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram delineadas discussões teóricas e uma análise sobre o desenvolvimento das experiências realizadas em duas turmas de 7º Ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, com obras literárias disponibilizadas pelo PNLD literário – 2020.

⁷A partir deste ponto, as próximas menções ao Programa Nacional do Livro Didático Literário serão feitas com a sigla PNLD Literário.

2 LEITURA NA ESCOLA: A SITUAÇÃO NO BRASIL

Historicamente, o Brasil tem enfrentado grandes problemas em relação à prática da leitura, incluindo questões como acesso limitado a livros, desigualdade na distribuição de recursos educacionais e uma cultura de leitura que ainda está em desenvolvimento. Embora haja avanços notáveis em algumas instituições de ensino, os dados divulgados de pesquisas nacionais e internacionais revelam que a leitura ainda não é uma prática universalmente estabelecida e valorizada em todos os segmentos da população. Além disso, a situação econômica da maioria das famílias brasileiras também não proporciona a cultura letrada aos seus filhos, afastando, portanto, o livro dessas pessoas.

Consideramos o hábito de ler como a base para o processo de aprendizagem e ampliação do conhecimento. Porém, na realidade da sala de aula esse ato parece distante dos alunos, uma vez que eles apontam níveis de proficiência leitora abaixo do índice esperado para a faixa etária deles. Diante desse cenário, pensamos que o texto literário pode ser um recurso de extrema relevância na formação do alunado, já que a literatura assume um papel importante e humanizador. Nisso nos aliamos a Cosson (2006), pois esse afirma que:

Se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. [...] Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (Cosson, 2006, p. 29-30).

Isto posto, é válido afirmar que as instituições escolares devem assumir o compromisso com o aprendizado contínuo dos discentes, fomentando leitura dentro e fora do ambiente escolar, além de adotar estratégias e reconhecer o valor intrínseco que essa prática representa. Tendo em vista a essencialidade e a relevância da proficiência leitora, espera-se que a escola forme leitores competentes. Contudo, no caso do Brasil, as instituições de ensino têm fracassado nessa missão. Para entendermos tais dimensões analisaremos os dados das principais avaliações e pesquisas nacional e internacional sobre leitura.

De acordo com a avaliação externa Saeb, edição 2021, houve um decréscimo no nível de proficiência leitora. No 2º ano do ensino fundamental, por exemplo, a média de desempenho em língua portuguesa diminuiu 24,1 pontos (de 750 para 725,9). Por sua vez, no que se refere às turmas do 5º ano, o declínio foi menos acentuado: 7 pontos (de 215 para 208). Na mesma avaliação, as turmas no 9º ano baixaram em 2 pontos a média de proficiência (de 260 para 258).

As médias do Saeb compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, assim, esse índice apresentou pouca diferenciação em 2021, se comparado aos dados de 2019. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o índice variou de 5,9 em 2019 para 5,8 em 2021; nos anos finais foi de 4,9 para 5,1. Conforme alguns especialistas, esses dados sobre as médias podem não ser fidedignos, visto que as desigualdades na aprendizagem dos alunos são evidentes devido ao período pandêmico e, além disso, obedecendo orientações de gestores da educação, muitas redes de ensino usaram o método de aprovação automática para alunos, aumentando assim o nível de aprovação nas escolas. É importante registrar que os níveis de proficiência são categorizados para indicar a progressão dos alunos e são elencados numa escala de 0-9 que varia do nível básico até o nível avançado e descrevem as habilidades de leitura, interpretação e produção textual. Os alunos que apresentam desempenho mais baixo, abaixo do básico, apresentam dificuldades significativas em compreender e interpretar textos simples, demonstram um nível de leitura inicial, com limitações na identificação de informações explícitas e na compreensão global de textos, concretizando que há uma defasagem relacionada à leitura, o que é evidenciado pelos resultados das provas. De alguma forma, os alunos estão saindo do Ensino Fundamental sem — compreender bem o que leem.

Comprova-se, portanto, que é preciso que o ambiente educacional como um todo, busque implementar metodologias de ensino de leitura que enfrentem esses desempenhos deficitários que prejudicam o desenvolvimento dos aprendizes e em longo prazo interferem no desenvolvimento do país.

No nível básico de leitura, de acordo com os parâmetros do Saeb, os estudantes conseguem identificar informações explícitas e compreender textos simples, mas ainda apresentam dificuldades com textos mais complexos e na realização de inferências. Sobre essa realidade, Koch (2013) faz importantes ponderações:

[...] o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso da interação. [...] para se chegar às profundezas do implícito e dele extrair um sentido, faz-se necessário o recurso aos vários sistemas de conhecimento e a ativação de processos e estratégias cognitivas e interacionais (Koch, 2013, p. 30).

A inferência textual requer conhecimento prévio sobre o tema da leitura, ou seja, o leitor necessita de mais recursos além do conhecimento da linguagem para a realização de uma leitura autônoma, por isso, sem experiência, com repertório cultural limitado, diante de textos mais complexos o aluno sente dificuldade em fazer inferências, pois essa é ação mais exigente. Quando apresentam proficiência mediana, os discentes proficientes são capazes de ler e interpretar certa variedade de textos com relativa complexidade, fazendo inferências e identificando informações implícitas. Assim, enquanto leitores, demonstram compreensão mais aprofundada e capacidade de analisar e criticar textos. Solé (1998) assevera que esse nível de habilidade leitora contribui para o aluno:

Compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada (Solé, 1998, p. 18).

A autora destaca ainda a relevância da leitura para o desenvolvimento da autonomia individual em uma sociedade letrada. Ao compreender e interpretar textos de diferentes gêneros e com variadas intenções, os alunos adquirem ferramentas essenciais para navegar em um mundo onde a escrita é uma forma dominante de comunicação e transmissão de conhecimento.

Por conseguinte, no nível avançado, os estudantes possuem desempenho superior de leitura e interpretação, sendo capazes de compreender textos complexos, fazer inferências detalhadas, analisar criticamente e produzir textos com coesão e coerência. Segundo Resende (1997):

Quanto maior o convívio com variadas formas de expressão, e mais variados os meios de se chegar a elas, mais rico e sólido se torna o repertório do homem e mais disponível se torna a sua recepção. Quanto mais se lê – livros e tudo o que se dispõe aos olhos que recolhem, armazenam e transformam -, maior será o mundo, mais próximos estarão as pessoas e mais curtas, as distâncias (Resende, 1997, p. 121).

A autora aponta que o enriquecimento pessoal através da leitura não é apenas um ato individual, mas algo que tem um impacto coletivo. Quanto mais lemos e nos conectamos com diferentes formas de expressão, mais contribuimos para um mundo onde a comunicação, a compreensão e a conexão humana são fortalecidas. Esse contato contínuo ajuda o leitor na internalização das normas gramaticais para facilitar a produção escrita com boa coesão e coerência. Portanto, os níveis descritos acima ajudam a identificar áreas que necessitam de melhoria e fornecem uma visão sobre o progresso dos estudantes ao longo do tempo.

Em 2020, a 5ª. Edição da pesquisa *Retratos*, revelou que no Brasil, houve uma perda significativa de mais de 4,6 milhões de leitores. De 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Verificando esses dados, percebe-se que a população brasileira

apresenta um grande deficit em prática de leitura, por conseguinte, a falta desse hábito é um problema que afeta não apenas as pessoas, mas também a sociedade, resultando em uma série de consequências negativas, como: a limitação em adquirir conhecimento e cultura; a dificuldade em compreender e interpretar textos escritos, comprometimento da capacidade crítica e criadora; por fim, a ausência dela, ainda pode contribuir para a exclusão social.

Podemos acrescentar ainda que a pesquisa apontou que dos alunos entre 14 e 17 anos, apenas 24% leram o último livro de literatura por gosto. Segundo a *Retratos*, a escola e os professores são fortes influências para os estudantes no que se refere à leitura. Porém, foi constatado na mesma pesquisa que os professores apresentam pouco repertório cultural em relação à prática de leitura literária, e essas lacunas, em vez de estimular os alunos, podem gerar um efeito contrário, desmotivando-os. Ao analisar essas informações, notamos que, de maneira geral, a situação dos alunos brasileiros é muito ruim.

Tomando a leitura literária como prática social e cultural, reforça-se a ideia de que ela é indispensável para o desenvolvimento pleno do cidadão. Entretanto, as escolas públicas brasileiras necessitam desenvolver um ensino-aprendizagem de leitura assertivo e consistente, isso significa dizer que é essencial ensiná-la na escola, tendo em vista o amplo alcance de estímulo cognitivo propiciado pela leitura de literatura.

Para que o ensino de leitura se efetive com sucesso, ou seja, para que o ensino-aprendizagem forme leitores proficientes, é preciso que algumas ações, como as políticas públicas de fomento à leitura, sejam implantadas e executadas de maneira que garantam e priorizem o acesso à informação e qualidade do ensino. Assim, reduzirá as disparidades educacionais, proporcionando oportunidades iguais para todos os estudantes.

2.1 PNLD – LITERÁRIO

De forma gradativa, as políticas públicas voltadas para as práticas pedagógicas de ensino de leitura têm evoluído consistentemente, ao passo que durante décadas, houve reformulações nos programas com investimentos importantes para melhorar a educação nacional. Nessa direção, o PNLD Literário surge em 2018 como uma vertente do PNLD, refletindo a evolução do compromisso do Brasil com a promoção de práticas de leitura literária na escola. Desse modo, o programa torna-se uma conquista porque estimula o hábito, o prazer pela leitura e o desenvolvimento de leitores críticos, buscando superar os obstáculos e melhorar a proficiência leitora dos estudantes brasileiros.

Nesse caminho, sabe-se que a escolha dos livros literários é primordial, pois eles devem estar relacionados com o projeto pedagógico da escola e com os propósitos educacionais da rede de ensino. Outrossim, os docentes devem levar em consideração, não apenas os aspectos inerentes ao livro, mas ao contexto social da escola, o perfil dos(as) estudantes e as demandas mais emergentes em relação ao trabalho com o texto literário nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para Zilberman (1994):

A Literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o a conhecê-lo melhor (Zilberman, 1994, p. 22).

Baseados nas afirmações da autora, podemos reforçar a ideia de que o trabalho com textos literários transcende diferenças de espaço e tempo, portanto deve ser visto como um recurso necessário para a formação do sujeito, levando-se em consideração as vivências do discente. Entretanto, no âmbito escolar, os docentes podem se deparar com resistência para reconhecer o valor subjetivo que os livros literários podem contribuir para a formação humana.

Em conformidade com o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, um dos objetivos do PNLD é aprimorar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas de Educação Básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação (Brasil, 2017). Outro aspecto visado é a democratização do acesso às fontes de informação e cultura. Logo, percebe-se que o programa não está somente ligado à distribuição de materiais didáticos para as escolas, mas estando claro o compromisso do Estado com a formação integral dos estudantes brasileiros ao executar ações que concretizem o direito constitucional de acesso às informações e à cultura.

A Constituição Federal (1988) assegura no artigo 215, que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (Brasil, 1988, não paginado). Não obstante, é possível perceber que o acesso à cultura para a população mais desfavorecida é limitado, o que ocasiona desigualdade sociocultural entre os cidadãos. Além disso, é válido mencionar que a qualidade da educação está associada a quem dispõe de um maior acesso à cultura. Por isso, é importante que mais políticas públicas como a do PNLD Literário sejam efetivadas na Educação Básica, a fim de expandir o conhecimento para todos.

De modo específico, no art. 2º, o Decreto nº 9.099/2017, dispõe que os objetivos do PNLD são:

- I – aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação;
 - II – garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizando nas escolas públicas de educação básica;
 - III – democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
 - IV – fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
 - V – apoiar a atualização, a autonomia, e o desenvolvimento profissional do professor; e
 - VI – apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular.
- (Brasil, 2017, art. 2º, não paginado).

É válido enfatizar a importância desses objetivos, pois eles são determinados por lei com o propósito de incentivar o ensino de leitura mais consistente e melhorar os índices de proficiência leitora, porém, há de ser destacada a preocupação em assegurar a democratização e o acesso à informação através do hábito da leitura, o que significa propiciar aos discentes uma formação ampla, igualitária e cidadã. Chamamos atenção ainda sobre o Decreto acima, ao reconhecer a necessidade de formação continuada e específica para os docentes desempenharem com competência o papel de formadores de leitores e de mediadores de leitura em sala de aula. Todavia, promover a capacitação dos professores é tão essencial quanto outros investimentos para garantir que o ensino de leitura ocorra com êxito. Apesar de os professores conseguirem desenvolver trabalhos escolares consistentes, ainda assim, não foram suficientes para suprir essa necessidade básica, por isso, cabe a eles disseminarem o ensino de leitura literária com base no contexto dos alunos para que assim seja prazeroso.

Em função disso, para termos uma ideia ampla do investimento que é feito no direcionamento, na aquisição de materiais didáticos e livros para os estudantes e, para os professores de toda a educação pública, é necessário recorrer aos dados estatísticos.

Com base nos dados divulgados, em 13 de junho de 2024, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, observamos que há 46.385 escolas beneficiadas com

materiais didáticos, para uso no ano letivo de 2024. Esses números refletem a extensa rede educacional tão necessária para atender os alunos espalhados por diferentes regiões do país.

Em termos de alunos, notamos que há 9.797.076 beneficiados. Esse dado destaca a importância de garantir que essas crianças tenham acesso a uma educação de qualidade. A LDB (1996), em seu inciso IX, do art. 4º, atualizada pela lei nº 14.333, de 2022, preconiza que é dever do Estado efetivar o direito à educação mediante a garantia de:

Padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados. (Brasil, 2022, não paginado).

Enquanto, o montante de **73.779.225** representa um dado que está relacionado a unidades ou materiais distribuídos, como livros didáticos. Esse é um número que evidencia a dimensão logística e o esforço contínuo para fornecer os recursos necessários para o funcionamento das escolas, atendendo alunos e professores.

Por fim, o orçamento destinado ao Ensino Fundamental – anos finais é um aspecto relevante para entender o nível de investimento público. O total investido é de R\$ 921.322.110,85. Este valor é destinado a diversas necessidades, incluindo infraestrutura escolar, materiais didáticos, capacitação de professores e outras despesas operacionais. (FNDE, 2024).

No tocante ao PNLD Literário, podemos observar que para o atendimento em 2023, houve a reposição de livros de literatura dos anos finais do ensino fundamental (PNLD 2020 Literário) e aquisição de livros de literatura para o ensino médio (PNLD 2021 Objeto 5). Esse programa beneficia diversas escolas e alunos brasileiros por meio da aquisição e distribuição de livros de literatura. No Ensino Fundamental – anos finais, 47.306 escolas e 10.066.299 alunos são atendidos, com um total de 9.941.193 exemplares adquiridos ao custo de R\$ 101.945.713,36. No Ensino Médio, 20.470 escolas e 6.672.998 alunos são beneficiados, recebendo 18.577.499 exemplares, com um investimento de R\$ 230.702.009,77. (FNDE, 2024).

Notoriamente, esses números refletem a magnitude e a complexidade de manter uma rede educacional eficaz. Visto que o investimento expressivo em material didático e literário está aliado à grande quantidade de escolas e ao vasto percentual de alunos. Portanto, esses dados demonstram o pacto que o governo tem com os alunos da Educação Básica e a necessidade contínua de aprimoramento e fiscalização para garantir que os recursos sejam utilizados de forma produtiva e inclusiva.

3 POTENCIALIDADES DO PNLD LITERÁRIO NO ENSINO DE LEITURA

O PNLD Literário é uma iniciativa relevante do Ministério da Educação, pois o programa é destinado a enriquecer o ensino de leitura nas escolas públicas, fornecendo amplitude de conhecimento para o alunado. Além de ser um grande estimulador de saber, as obras disponibilizadas são de qualidade e incluem a promoção de uma vasta diversidade literária, as quais são alinhadas com as diretrizes nacionais.

É oportuno discorrer que o programa facilita a integração da leitura com o currículo escolar e estimula práticas pedagógicas inovadoras, através da seleção criteriosa de livros. Além de investir na formação continuada de educadores, capacitando-os para utilizar os recursos de maneira eficaz e desenvolver projetos que incentivam a leitura crítica e autônoma.

Nesse panorama, ao promover a distribuição gratuita e contínua de obras literárias para os docentes, alunos e bibliotecas escolares, o programa referenciado contribui concretamente para que todos tenham acesso a uma variedade rica e diversificada de livros. Isso é fundamental para estimular o hábito da leitura e ampliar o repertório cultural e literário dos estudantes como preconizado na BNCC, pois podem ser explorados no ensino de língua portuguesa, no campo artístico-literário, por meio da:

Compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;

Experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade (Brasil, 2018, p.156).

Nessa direção, o docente que lida com textos literários em suas práticas diárias, necessita entender que a leitura literária ultrapassa os limites da execução de atividades como mero decoreba e repetição, mas reconhecer a literatura como uma forma de arte, que entra em confronto com o que desagrada, liberta o que está aprisionado, humaniza e transforma as ações em sociedade. Por essa razão, o texto literário é uma ferramenta essencial na educação, não apenas para desenvolver habilidades de leitura e escrita, mas também para a formação de pensamento crítico, expansão do vocabulário, ampliação de repertório cultural e melhora a compreensão de diferentes culturas.

Na mesma linha de argumentação, Zilberman (1990) afirma:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo (Zilberman, 1990, p. 17).

Quando tratamos de leitura literária nas escolas, é inevitável não pensar nas políticas públicas que foram implantadas e (re)configuradas, mediante as demandas da sociedade. Com efeito, democratizar o acesso ao livro, à literatura e aos demais suportes à leitura no ambiente educacional, demonstra não somente a incumbência das legislações nacionais, mas a responsabilidade que a instituição de ensino assume perante a comunidade. Todavia, alguns estudantes do Brasil ainda têm essa política pública muito distante de suas vivências.

Assim, com o intuito de potencializar o ensino de leitura, surge o PNLD Literário que trouxe grandes contribuições ao ensino público brasileiro, desde a sua implantação até os dias

atuais, oportunizando aos estudantes a ampliação de saberes e de repertórios socioculturais, através da distribuição de obras com diversos temas, destinados ao público infanto-juvenil.

Vale evidenciar que os livros literários precisam estar em conformidade com os editais de seleção de obras, além disso a linguagem e o formato precisam ser adequados à faixa etária. Outro ponto assertivo nesse percurso são as escolhas das obras que o corpo docente sugere, uma vez que as necessidades de sala de aula são levadas em consideração.

Diante dessa seletividade, os professores devem refletir sobre o impacto que essas obras podem ter em sua(s) prática(s) com o texto literário e no contato dos(as) estudantes com esses livros. Por isso, é essencial que os mestres se comprometam nesse processo de ensino de leitura, já que os principais impactados por essa escolha são os próprios alunos.

Em concordância com a BNCC e com a participação de vários profissionais da área da Educação e Pedagogia, o acervo disponibilizado para as escolas é de qualidade, consistente, atrativo, além de permitir que os estudantes entrem em contato com culturas regionais e internacionais, ou seja, os objetivos do PNLD Literário estão alinhados com vários documentos normativos e esses abrangem diversas dimensões da formação integral dos alunos. Dentre eles, podemos destacar as necessidades de:

Potencializar a capacidade de reflexão quanto a si, aos outros e ao mundo que os(as) cerca;

Proporcionar o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação cada vez mais qualificada e crítica com a cultura letrada, sem descuidar da dimensão estética;

Promover, simultaneamente, a compreensão e a fruição de textos literários;

Ampliar o contato com diferentes gêneros e estilos dos(as) mais diversos(as) autores(as), que podem ser contemporâneos(as), de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses(as), africanos(as) e de outros países (Brasil, 2020, p. 10).

Ao fornecer livros para todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica, o PNLD Literário promove a equidade no acesso ao conhecimento e à cultura, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais. Por isso, é relevante que o estímulo à literatura e à arte da linguagem textual seja realizado cotidianamente na escola, pois o ambiente escolar é o mais propício para explorar as potencialidades da relação leitor/texto, visto que, teoricamente, terá um mediador preparado para ensinar leitura em um espaço com livros à disposição.

De acordo com o Pisa, para um aluno ser considerado leitor proficiente é preciso que ele saiba:

Localizar informações: acessar e recuperar informações dentro do texto; buscar e selecionar o texto relevante;

Compreender: representar o sentido literal; integrar e gerar inferências;

Avaliar e refletir: avaliar qualidade e credibilidade; refletir sobre o conteúdo e a forma; detectar e lidar com conflito (Brasil, 2018 - 2019, p. 60).

Portanto, o Pisa define a fluência em leitura como a facilidade e a eficiência com que o indivíduo lê e compreende os textos lidos. De forma mais específica, a pesquisa mensura a precisão e habilidade com que se lê os textos, bem como as inferências, a compreensão e a atuação sobre o lido, (KUHN; STAHL, 2003), assim, ser leitor fluente é ler, analisar, compreender, processar as informações e atuar sobre elas. Por isso, o ensino de leitura deve ser realizado visando alcançar essa condição leitora, a dar autonomia sobre o lido. Para isso é preciso material de qualidade e professor capacitado.

Em relação à diversidade do acervo, o PNLD Literário tem cumprindo bem essa demanda, pois geralmente oferta uma lista de obras compostas por vários gêneros literários e obras clássicas e contemporâneas. É válido lembrar que em 2020, o Programa foi dividido em duas categorias: 1: EF2 – livros para os estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental; categoria 2: EF2 – livros para os estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. O edital que regeu o certame para escolhas dos livros determinou que as obras abordassem as temáticas: sociedade, política e cidadania; diálogos com a história e a filosofia; encontros com a diferença; família, amigos e escola; aventura, mistério e fantasia; o mundo natural e social; autoconhecimento, sentimentos e emoções e que esses temas fossem apresentados considerando as idades dos aprendizes. Portanto, o docente de língua portuguesa tem a sua disposição materiais de qualidade e adequados, como os citados abaixo, que compuseram a lista dos livros aprovados pelo PNLD Literário – 2020:

Quadro 1 – Lista de coleções do acervo 2 do PNLD 2020

CÓDIGO	VOLUME	VOLUME	GÊNERO	QTDE.
0157L20602024IL	LUANA ADOLESCENTE, LUA CRESCENTE		1	1
0118L20602024IL	CONTOS PECULIARES		1	1
0222L20602024IL	DESLUMBRES E ASSOMBROS		1	1
0203L20602024IL	ELEFANTE		1	1
0489L20602024ILA	GUARDIÃ DOS SEGREDOS DE FAMÍLIA		1	1
0270L20602024IL	KALINDA, A PRINCESA QUE PERDEU OS CABELOS, E OUTRAS HISTÓRIAS AFRICANAS		1	1
0025L20602024IL	PLUFT, O FANTASMINHA		1	1
0574L20602024IL	HARD DECISION		1	1
0437L20606024IL	OS CARAS MALVADOS 2		2	1
0364L20605024IL	VIAGEM AO CENTRO DA TERRA		4	1
0685L20601024IL	A MENINA DOS SONHOS DE RENDA		5	1
0024L20601024IL	ENTRE LINHAS		5	1
0352L20603024IL	UÓLACE E JOÃO VICTOR		6	1
0478L20603024IL	OS LOHIP-HOPBATOS EM A GUERRA DA RUA DOS SIAMIPÊS		6	1
0023L20603024IL	ANSIEDADE: COMO ENFRENTAR O MAL DO SÉCULO PARA FILHOS E ALUNOS		6	1
0495L20603024IL	RITA VARMEL À PROCURA DO RUSDIMEPE		6	1
0473L20606024IL	O LIVRO QUE EXPLICA TUDO SOBRE SEUS PAIS: POR QUE ELES OBRIGAM VOCÊ A COMER LEGUMES E TUDO MAIS		2	1
0599L20601024IL	HISTÓRIAS PRA BOI PENSAR: TRÊS LENDAS AFRICANAS EM CORDELS		5	1
0274L20603024IL	CONFISSÕES DE UM VIRA-LATA		6	1
0201L20603024ILA	CARAVANA DO ORIENTE: UMA HISTÓRIA DE FOLIA DE REIS		6	1
0244L20603024IL	VOLTO AO ANOITECER		6	1
0586L20602024IL	MURMÚRIO		1	1
0457L20602024IL	CONTOS MOURISCOS: A MAGIA DO ORIENTE NAS HISTÓRIAS PORTUGUESAS		1	1
0283L20602024IL	SERTÃO DAS ARÁBIAS		1	1
0072L20604024IL	TERRA DE CABINHA - PEQUENO INVENTÁRIO DA VIDA DE MENINOS E MENINAS DO SERTÃO		3	1

Fonte: PNLD, 2020, p. 37 e 38.

Quadro 2 – Lista de coleções do acervo 15 do PNLD 2020.

CÓDIGO	VOLUME	GÊNERO	QTDE.
0107L20602	AS CRÔNICAS MARCIANAS	1	1
0336L20602	A PALAVRA MÁGICA	1	1
0445L20602	TEMPO JUSTO	1	1
0524L20602	GODI - UM MENINO CHAMADO LIBERDADE	1	1
0513L20602	O PODER ULTRAJOVEM	1	1
0596L20606	CAÇADA	2	1
0039L20603	MINHA VIDA NÃO É COR-DE-ROSA	6	1
0381L20603	A CANÇÃO DE MONALISA	6	1
0335L20603	A SOBRINHA DO POETA	6	1
0313L20602	A CARA DA RUA E OUTRAS CRÔNICAS	1	1
0195L20603	TEMPO DAS CEREJAS	6	1
0086L20603	CLARICE	6	1
0068L20606	I-JUCA PIRAMA EM QUADRINHOS	2	1
0116L20602	O EDIFÍCIO	1	1
0367L20603	O AMOR NOS TEMPOS DO BLOG	6	1
0396L20604	OS MENINOS QUE ENGANAVAM NAZISTAS	3	1
0614L20601	CHOVE NA CIDADE	5	1
0257L20602	DE CABEÇA BAIXA	1	1
0662L20602	OS VIVOS, O MORTO E O PEIXE-FRITO	1	1
0576L20603	VIVER É FEITO À MÃO / VIVER É RISCO EM VERMELHO	6	1
0406L20604	BORBOLETAS NA CHUVA	3	1
0062L20604	CHICA, SINHÁ!	3	1
0289L20603	O RAPTO DO GAROTO DE OURO	6	1
0379L20604	O MENINO NEGRO	3	1

Fonte: PNLD, 2020, p. 15.

Quadro 3 – Lista de coleções do acervo 24 do PNLD 2020.

CÓDIGO	VOLUME	GÊNERO	QTDE.
0334L20602	DIÁLOGOS DE SAMIRA - POR DENTRO DA GUERRA SÍRIA	1	1
0637L20602	FRAGMENTOS CHINESES	1	1
0280L20603	A ÁRVORE: OS TRÊS CAMINHOS	6	1
0306L20602	CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL PARA JOVENS	1	1
0463L20601	TUDO TEM PRINCÍPIO E FIM	5	1
0626L20602	SETE MONSTROS BRASILEIROS	1	1
0269L20603	FUGA DA BIBLIOTECA DO SR. LEMONCELLO	6	1
0273L20603	O MENINO NO ESPELHO: O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?	6	1
0127L20601	GARIMPO	5	1
0159L20602	FANTASMA	1	1
0350L20603	O HOMEM QUE CALCULVA	6	1
0145L20602	EXERCÍCIOS DE AMOR	1	1
0612L20603	O PEQUENO PRÍNCIPE	6	1
0215L20606	A LUTA CONTRA CANUDOS	2	1
0368L20602	IRMÃO NEGRO	1	1
0059L20603	O BECO DO PÂNICO	6	1
0396L20604	OS MENINOS QUE ENGANAVAM NAZISTAS	3	1
0638L20603	UMA LONGA CAMINHADA ATÉ A ÁGUA	6	1
0570L20605	THE PRISONER OF ZENDA	4	1
0362L20604	VERMELHO AMARGO	3	1
0136L20605	A CASA À BEIRA DO ABISMO	4	1
0276L20602	A ÁRVORE QUE DAVA DINHEIRO	1	1
0412L20602	MENSAGEM PARA VOCÊ	1	1
0084L20604	EU SOBREVIVI AO HOLOCAUSTO - O COMOVENTE RELATO DE UMA DAS ÚLTIMAS AMIGAS VIVAS DE ANNE FRANK	3	1

Fonte: PNLD, 2020, p. 60 e 61.

Através dessas obras literárias, os alunos poderão ter contato com diferentes contextos históricos e sociais, o que enriquecerá o entendimento de mundo deles. Isso é particularmente importante em um país com uma história tão rica e com grandes autores como o Brasil. É mais relevante ainda porque democratiza o acesso à leitura e ao livro.

Assim, a partir das diversas obras disponibilizadas pelo PNLD Literário 2020, é possível refletir e desenvolver estratégias que melhor atenda à demanda da comunidade envolvida, pois quando essas escolhas são baseadas na realidade escolar, elas se tornam muito mais efetivas e fomentadoras, visto que didaticamente, será mais prazeroso fazer abordagens com textos literários que aproximam os alunos da sua realidade estudantil e de vida. A representatividade, portanto, poderá estar contida no interior das narrativas.

3.1 LEITURA EM SALA DE AULA

A maior parte dos estudiosos do tema leitura são peremptórios ao afirmar que leitura é um processo que envolve mediação, “interlocução entre autor/leitor mediado pelo texto” (Geraldi, 1984, p. 80-81). Terzi (2002, p.15) chama a atenção para a multiplicidade e complexidade desse processo: “a leitura é uma atividade complexa devido aos múltiplos processos cognitivos utilizados pelo leitor ao construir o sentido de um texto”. Para esses especialistas, o ato de ler é amplo, rico, exigente, e por isso podemos inferir que para o leitor iniciante ele deve ser um processo mediado.

É oportuno salientar que ao versarmos sobre o desenvolvimento do hábito de leitura, não podemos deixar de citar os multiletramentos disponíveis, para lembrar que a instituição escolar precisa, ainda mais, implementar projetos de leitura em seu ambiente escolar baseado em múltiplas atividades e estímulo constante para o aluno-**leitor** iniciante, que considerem instrumentos e recursos tradicionais como o livro físico, mas não ignorem as tecnologias digitais, tão atrativas para os leitores jovens.

Nesse aspecto, é importante considerar o poder político que a proficiência em leitura assegura aos cidadãos, como aponta Lajolo (1996):

[...] A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere (Lajolo, 1996, p. 28).

Considerando a fala da autora, ela nos faz perceber que um dos aspectos positivos nesse processo é saber como professores e pais incentivam os alunos/filhos a buscarem a autonomia através da leitura, e como é realizado esse incentivo. Pois aqueles assumem uma responsabilidade política sobre estes. Indiscutivelmente, a atuação do núcleo familiar em colaboração com as instituições de ensino contribui de forma acentuada na formação leitora dos alunos. Entretanto, ter uma família que incentiva, que propicia um ambiente prazeroso, é situação pouco corriqueira no Brasil.

Em consequência disso e na maioria das vezes, fica a cargo apenas da escola ensinar o hábito de ler. Assim, a sala de aula é o espaço ideal, às vezes, o único em que as crianças e os adolescentes têm contato com a leitura. Por isso a importância desse ambiente ser estruturado para oferecer um aparato para que o ensino de leitura seja desenvolvido com assertividade e sentido.

O trabalho assertivo de ensino de leitura combaterá a desmotivação e o desinteresse que acometem muitos dos alunos, e sendo a leitura literária uma das atividades com maior poder atrativo, posto que instiga a imaginação e a criatividade, é essencial que os docentes de língua portuguesa desempenhem com competência o papel de mediador de leitura em sala de aula. Isso será possível se eles forem leitores plenos e capacitados para suscitar em seus alunos o prazer por esse hábito.

Marconi e Lakatos (2003) corroboram a ideia da leitura como uma ação pedagógica essencial:

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras (Marconi; Lakatos, 2003, p. 19).

Para que os estudantes leiam, a leitura em sala de aula deve ser lúdica, prazerosa e atrativa, somente assim despertará nos aprendizes o desejo de querer praticá-la em seu dia a dia. O hábito de ler não deve ser uma obrigação, é necessário iniciar a formação de leitores considerando o gosto e a necessidade dos alunos. Assim, com um trabalho de mediação objetivo naturalmente eles incorporarão essa práxis, tornando-a parte do cotidiano, visto que ler não é um processo que se conclui na escola, como assevera Foucambert (1994):

[...] Aprende-se a ler em qualquer idade e continua-se sempre aprendendo. A escola é um momento da formação do leitor. Mas se essa formação for abandonada mais tarde, ou seja, se as instâncias educativas não se dedicarem sempre a ela, teremos pessoas que, por motivos sociais e culturais, continuarão sendo leitores e progredirão em suas leituras, e outras que retrocederão e abandonarão qualquer processo de leitura. (Foucambert, 1994, p.17).

Na mesma direção, sobre a amplitude da leitura, Paulo Freire (1989, p.9) diz que: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Por conseguinte, o autor expõe a relevância não só do ato de ler, mas também de relacionar o texto as suas múltiplas realidades, pois segundo ele, faz-se primeiro uma leitura do mundo e por conseguinte a leitura da palavra, ou seja, a partir daí cria-se a significação da leitura para o estudante.

A respeito da atuação do professor como mediador de leitura, é válido considerar que a docência é uma via de mão dupla, pois, nas aulas práticas de leitura, docentes e aprendizes trocam conhecimentos o tempo todo e por meio dessa interação envolve-se a dimensão complexa do aprender e reter esse saber de modo mais fluído e compreensível. Portanto, a atuação docente assume um papel primordial na formação dos estudantes, e esse mediador de leitura deve ter em mente que, para além da informação é necessário formar leitores autônomos, capazes de escolher e interpretar textos de modo independente e fluente.

Infelizmente, isso não vem ocorrendo, conforme já afirmamos aqui, os índices de leitura do alunado brasileiro são deficitários, situação que exige revisão das políticas públicas de fomento à leitura adotada na Educação Básica e que sejam tomadas providências de curto, médio e longo prazos para enfrentamento do problema.

No que diz respeito às ações imediatas, os estudos e as pesquisas demonstram que é urgente a necessidade de promover melhorias em relação ao acesso e uso do livro literário nas escolas brasileiras. Os números do Pisa 2022, no quesito leitura, por exemplo, indicam que o desempenho do Brasil apresentou média de proficiência de 410 pontos – interpretar textos simples e identificar informações explícitas, por exemplo, este percentual indicado pela pesquisa é considerado baixo comparado a outros países. Pois a média das demais regiões de melhor desempenho gira em torno de 476 pontos. Detalhando a situação brasileira: 50% dos alunos participantes da pesquisa tiveram desempenho leitor abaixo do nível 2, em outras palavras, eles têm

dificuldades, por exemplo, “de identificar a ideia principal em um texto de extensão moderada, encontrar informações com base em critérios explícitos, embora às vezes complexos, e podem refletir sobre a finalidade e a forma dos textos quando explicitamente orientados a fazê-lo”. (BRASIL, 2022, p.9).

Apenas 2% dos brasileiros se encontram no nível 5 ou superior, isto é, esses estudantes conseguem “compreender textos longos, lidar com conceitos abstratos ou contraintuitivos e estabelecer distinções entre fato e opinião, com base em pistas implícitas relativas ao conteúdo ou à fonte da informação”. (BRASIL, 2022, p.9).

O insucesso do alunado brasileiro em relação à autonomia leitora não compromete apenas o desenvolvimento educacional do país, mas também limita as oportunidades de ascensão do estudante, tanto no âmbito escolar quanto no profissional, resultando em dificuldades para alcançar maior inclusão social e cidadania plena.

Partindo do ponto de vista desse autor, pode-se enfatizar o potencial de um sujeito competente na leitura análogo a outro não-competente, pois aquele que possui o hábito se sobressairá no meio em que atua, seja como estudante ou profissional, porque a leitura e a escrita sendo concretizadas por eles passam a ser um instrumento essencial de comunicação, principalmente na sociedade atual, a qual lida com as novas tecnologias, essas que vêm causando grandes impactos no mundo digital.

Nesse sentido, Lajolo propõe práticas de leitura na escola e na sociedade, abrangentes, eficazes e conscientes, ao afirmar que expor o aluno a uma diversidade de textos, a autora enfatiza a importância de ampliar as experiências de leitura para que o estudante possa desenvolver uma compreensão mais profunda e multifacetada. Essa abordagem valoriza a leitura como um processo ativo e crítico, em que o leitor interage com o texto, criando conexões e interpretando diferentes níveis de significado.

Há, então, que expor o aluno a uma gama variada de textos, se realmente se quer que ele melhore sua leitura. E melhorar, aqui, nada tem a ver com a memorização ou velocidade de leitura. Tem a ver, isto sim, com níveis sucessivos e simultâneos de significados que o leitor (aluno) vai construindo para o texto (LAJOLO, 1984, p. 58 apud ARAUJO, 2014, p. 83).

Consoante os posicionamentos dos autores, pode-se reiterar os ganhos relevantes que os hábitos de leitura trazem, conseqüentemente, esses benefícios são capazes de modificar e definir o leitor como um agente, pois à medida que o leitor vai fazendo intervenções com o texto, ele tende a criar uma relação de ação concreta, de autonomia e de interdiscursividade.

Diante do exposto, observa-se que o ambiente escolar, quando bem planejado e estruturado, é o local adequado para promover o interesse e a motivação dos alunos por textos literários; outro ponto a ser destacado é que as obras favorecem consideravelmente um ótimo desempenho das capacidades intelectuais dos alunos, levando-os através da arte da palavra a serem indivíduos competentes, articulando prazer e desenvolvimento do senso crítico do leitor.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA USANDO OBRAS DO PNLD LITERÁRIO

Praticar leitura literária em sala de aula é uma necessidade urgente no contexto das escolas básicas, visto que os índices apontados anteriormente nesse estudo corroboram a falta de proficiência leitora por parte dos estudantes. Assim, não basta proporcionar eventos literários anuais, pelo contrário, o ensino de leitura é uma prática que precisa ser pensada e planejada para se tornar um hábito recorrente, para que os alunos se acostumem a ter contato com gêneros literários diversos e adquiram condições de refletir e pensar de forma autônoma e libertadora.

A literatura tem o poder de humanizar, libertar pensamentos, porque coloca os leitores em contato com experiências humanas diversas. Esse contato promove o envolvimento, ao permitir que os leitores vivenciem, de maneira constante, os dilemas, emoções e perspectivas dos personagens. Como argumenta Cosson (2006):

Se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. [...] Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (Cosson, 2006, p.29-30).

Diante disso, esse relato tem o intuito de descrever a proposta de práticas de leituras em sala de aula, usando obras do PNLD Literário 2020, não apenas como forma de fomento à leitura de textos literários, mas também para fornecer aos alunos repertórios sociocultural e materializar a proficiência com a linguagem.

Os alunos envolvidos nessa experiência de ensino de leitura com texto literário integravam 2 turmas de 7º anos matutino do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola pública do interior alagoano, compreendendo uma média de 25 a 30 estudantes, na faixa etária de 12 anos, idade regular para as classes em curso. De modo geral, um grupo dinâmico e todos apresentavam habilidades básicas de leitura e escrita.

A idealizadora da experiência foi a autora deste trabalho, docente Jaqueline da Silva Boia, licenciada desde 2020 em Letras Português pelo Instituto Federal de Alagoas – IFAL e pós-graduanda, com ênfase em Linguagens e Práticas Sociais, pela mesma instituição de ensino. Atuamos há doze anos como professora de séries iniciais da Educação Básica e, após a conclusão da graduação, passamos a lecionar em uma escola pública do Agreste alagoano. Os alunos que fazem parte da experiência de ensino de leitura em tela são acompanhados por esta professora há 2 anos.

A escola, onde foram desenvolvidas as aulas de leitura, tem um desempenho ascendente no IDEB no intervalo de 2013 a 2021, obtendo as seguintes médias: 3.9, 4.1, 4.4, 4.7 e 4.9, respectivamente. (BRASIL, 2021). Após observar a dificuldade de leitura dos próprios alunos e de alunos de outras instituições, que reproduziam comportamentos leitores similares como: baixo índice de aprendizagem, falta de interesse na maioria das disciplinas e desestimulados para frequentar a biblioteca ou ler livros da coleção PNLD Literário, em 2023 iniciei um projeto utilizando livros da coleção desse programa. Para pôr em prática nossa ideia, como estratégia inicial consideramos dois planos bimestrais do componente de língua portuguesa, com duração de 50 min/1 aula semanal para desenvolvimento das atividades. O planejamento ocorreu alinhado em consonância com a Ministério da Educação (2017), uma vez que essa preconiza um ensino de leitura que busque

- 1 – Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças;
- 2 – Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos;
- 3 – Localizar/recuperar informação;
- 4 – Inferir ou deduzir informações implícitas;
- 5 – Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas;
- 6 – Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão;
- 7 – Apreender os sentidos globais do texto;
- 8 – Reconhecer/inferir o tema;
- 9 – Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias;
- 10 – Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (Ministério da Educação, 2017, p. 70).

A respeito dos procedimentos didáticos, houve a motivação inicial com a apresentação de algumas obras e autores para os alunos. Em seguida, promovemos um espaço para discussões sobre as temáticas abordadas e depois os leitores fizeram a seleção das obras que mais gostaram e chamaram a atenção deles. A escolha dos livros se deu de forma democrática entre os discentes, que leram os livros *Irmão Negro* de 1986, de Walcyr Carrasco e *Minha vida não é cor-de-rosa* de 2018, de Penélope Martins. É necessário dizer que, antes de escolher acervo para apresentar a turma, tomamos o cuidado de averiguar quais livros tinham exemplares suficientes para que todos pudessem ter em mãos a obra. Assim, todos os alunos receberam o exemplar após a escolha. Além disso, as obras ofertadas continham temas relevantes, acessíveis e enriquecedoras para os discentes, outra preocupação nossa.

O livro de Carrasco, com temáticas contemporâneas pertinentes e profundas, expõe uma narrativa que despertou em nossos estudantes muitas reflexões e curiosidades ao longo de toda leitura, pois *Irmão Negro* de 1986 narra a história de duas famílias brasileiras, a de um adolescente negro e a de um adolescente branco, que se encontram em situações inesperadas. A trama se desenrola quando a mãe de Léo recebe uma carta informando sobre a morte de sua irmã, que abandona seu filho, Sérgio. O livro explora temas como racismo, desigualdade social e a importância da amizade e solidariedade.

O livro de Martins, por sua vez, é uma narrativa em formato de diário que acompanha as vivências de uma adolescente de 14 anos que enfrenta as complexidades da vida escolar, familiar e pessoal. *Minha vida não é cor-de-rosa* 2018 aborda temas como bullying, amizade, aceitação e os desafios do amadurecimento, tudo através da perspectiva sincera e descomplicada de uma jovem em busca de sua identidade. Foi notório que ao longo das leituras e discussões muitos alunos se identificaram com alguns trechos das tramas.

A metodologia adotada partiu do princípio da leitura orientada (individual e/em grupos), a qual foi realizada tanto em sala de aula quanto em um ambiente externo, seguida de discussões guiadas. Os alunos foram incentivados a destacar trechos importantes, palavras desconhecidas e suas impressões sobre os personagens e enredo. Não apenas foram proporcionados debates e rodas de conversa sobre temas como amizade, coragem, descobertas da adolescência, conflitos familiares e questões sociais que emergiram das obras, mas também surgiram comentários sobre as personagens e o modo como elas agiam na história.

Durante a apreciação dos textos, foi possível averiguar que a turma gradativamente apresentava melhoras significativas no aspecto comportamental em sala de aula, interagindo mais entre si e se expressando mais abertamente nos momentos da leitura.

Após a culminância da leitura das duas obras literárias, com apoio da gestão, conseguimos levar os alunos para a biblioteca municipal e para um evento literário na capital do estado, oportunidades em que os alunos puderam ampliar seus conhecimentos, sobre diversas obras, e sobre o ambiente de leitura, ampliando assim o repertório cultural deles.

De modo geral, nos anos finais da Educação Básica, o ensino de língua portuguesa normalmente não desenvolvido com aproveitamento de leitura literária, ainda prevalecendo um ensino conservador de regra gramatical e pouca fruição de leitura. Em muitos estudos e pesquisas, debate-se a respeito dessas posturas adotadas pelos docentes, justificando um ensino engessado. Diante disso, Cosson (2021) reverbera que:

A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita [...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da **linguagem** que, sendo minha, é também de todos (Cosson, 2021, p. 16).

Refletindo sobre as atividades realizadas em sala, notamos que a escrita e a leitura andam atreladas e que ao ter contato com informações, ao fazer reflexões, os indivíduos podem aceitar, mas de forma reflexiva as opiniões e /ou situações que lhes são impostas, uma vez que adquirem autonomia mediante obtenção de novos saberes, reflexões etc., ou seja, percebe-se que, de fato, o campo do saber é ampliado quando se faz uso expressivo da linguagem.

Em seus estudos, o autor aponta que a comunicação sempre permeou as relações de interações entre os sujeitos, citando então os círculos ou rodas de leituras, que advêm dos nossos antepassados e eram momentos de trocas de saberes, de lazer. Através de saraus, por exemplo, quando eram realizadas leitura em voz alta e as pessoas socializavam. Assim, tomando como base, as rodas de leitura, o escritor definiu o método círculo de leitura sob 3 aspectos:

1º - “o caráter social da interpretação dos textos” e a apropriação e manipulação do repertório “com um grau maior de consciência”;

2º - “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas”;

3º - “os círculos de leitura possuem um caráter formativo” (Cosson, 2014, p. 139).

O autor destaca a relevância da leitura em sala de aula, enfatizando que o ensino de leitura deve ser uma atividade estruturada, que utilize estratégias adaptadas ao perfil dos alunos e que promova a interação e a expansão do conhecimento. Ainda assim, ele argumenta que o caráter social da interpretação dos textos amplia a consciência e a leitura em grupos, estreita laços e descobre afinidade, o que acaba reforçando a identidade.

Os círculos de leitura são reveladores, posto que contribuem para que os docentes identifiquem com mais precisão os alunos com maior dificuldade de expressão oral. Nos quadros a seguir serão dispostos alguns relatos produzidos pelos leitores participantes das nossas experiências

de leitura em sala de aula utilizando como recursos principais as obras disponibilizadas pelo PNLD literário – 2020.

Quadro 4 – Excerto do relato das rodas de leitura pelo aluno 1

“Adorei os livros que lemos, principalmente o livro do menino negro, amei a história, todo o contexto, faz a gente refletir sobre a existência de pessoas boas, e de pessoas nem tão boas, adorei passar os momentos que tivemos na escola, espero que possamos ter novamente todos esses momentos juntos!!! A senhora me ajudou bastante, a adorar a leitura, com sua ajuda me descobrir um leitor!”.

Fonte: Autora, 2023.

Quadro 5 – Excerto do relato das rodas de leitura pelo aluno 2

“Atualmente, observa-se que, maior parte do povo brasileiro não tem o costume de ler. Principalmente crianças e adolescentes. Sabendo disso, minha professora de português, uma vez por semana fazia a nossa aula de leitura, onde em sala de aula ou reunidos em outro espaço, a turma se juntava a professora e liamos algumas páginas de um livro escolhido.

Assim, quem não gostava de ler, ou não tinha o hábito, pôde tentar desenvolver durante essas aulas. Era toda quarta-feira, durante uma aula inteira, cada aluno que quisesse, podia ler em torno de alguns parágrafos ou páginas. A professora em algum momento, quando se interessava em algum tópico ou assunto, abria um pequeno debate entre nós, seja perguntando nossa opinião ou contando algo de sua experiência.

Portanto, as aulas de leitura para mim foram muito especiais, era um momento único e difícil de se ver nas escolas. Momentos em que nós alunos podíamos nos expressar e viver em outro mundo”.

Fonte: Autora, 2023.

Quadro 6 – Excerto do relato das rodas de leitura pelo aluno 3

“As aulas de leitura me ajudou a perder o meu medo de ler e a perder meu nervosismo, também melhorei a minha escrita. Esse ano foi muito bom pra mim, foi legal muito estudo, coragem e dedicação”.

Fonte: Autora, 2023.

Quadro 7 – Excerto do relato das rodas de leitura pelo aluno 4

“As aulas literárias de 2023 foram repletas de debates e conhecimentos, onde aprendemos coisas novas e debatemos muitos assuntos esquecidos e muitos preconceitos sofridos pelos personagens, lemos suas emoções, seus pensamentos e suas indignações em determinados assuntos.

Essas aulas foram ricas em conhecimentos, aonde vimos que o mundo pode ser bom com algumas pessoas, mas também mal com outras, como as pessoas se comportam com determinadas pessoas e suas reações, seus medos, e também com o passar das leituras, nos identificamos com os personagens, seja seu modo de ser, suas características e até suas aflições”.

Fonte: Autora, 2023.

Quadro 8 – Excerto do relato das rodas de leitura pelo aluno 5

“As aulas de leitura que tínhamos no sétimo ano, foi ideia da professora de português, para incentivar seus alunos a ler. Era muito legal, fazíamos uma roda e assim iniciava a leitura coletiva. Tinha os momentos de pausa, seja para uma reflexão sobre algo citado no livro, ou para comentarmos, e essa hora era a melhor já que eu gostava de ouvir meus colegas comentando sobre algo que gostaram ou se interessaram, até teorias sobre o próximo capítulo eram criadas. Para mim, foi uma experiência muito boa, realmente é um hábito que ajuda muito o interesse na leitura surgir, sair da sala de aula e ter outros tipos de coisas para realizar na escola, realmente é muito bom, e sinto saudades dessas aulas de leitura. Acho que é algo que também me ajudou a ter esse hábito de ler, e eu agradeço muito, pois é um dos meus hobbies favoritos”.

Fonte: Autora, 2023.

Este trabalho, ainda que breve, nos fez perceber que é possível desenvolver um trabalho de leitura literária atrativo e formador de leitores, se tivermos consciência sobre a importância da leitura na escola e adotarmos estratégias de ensino adequadas visando garantir o interesse do aluno. Nesse contexto de querer enfrentar as dificuldades de leitura do alunado, as obras literárias que compõem o acervo do PNLD – Literário são recursos importantes porque concretizam o acesso ao livro, material indispensável para aulas exitosas de leitura literária. Diante do exposto, notamos a relevância desse programa enquanto fomentador e difusor do fomento à proficiência leitora na Educação Básica.

Apesar dos desafios, promover momentos de apreciação literária que fossem significativos tanto para os estudantes quanto para a comunidade escolar foi enriquecedor e revelou para a escola o poder transformador da leitura em seu cotidiano escolar, uma vez que foi notória a mudança em relação ao comportamento dos discentes em consequências das atividades desenvolvidas. Observamos ainda uma melhora no desempenho acadêmico dos alunos e o fortalecimento dos laços entre eles e o corpo docente, que se estendeu por toda comunidade escolar. Assim, a experiência com texto literário superou a sala de aula e atingiu a escola, demonstrando que a leitura possibilita prazer, mas também é uma ferramenta eficaz e necessária para compreensão de si mesmo e da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às discussões sobre a educação e a formação de leitores literários no Ensino Fundamental – Anos Finais, este estudo buscou refletir acerca da leitura, literatura e formação leitora, a partir das contribuições dos livros ofertados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD Literário 2020. No decorrer deste trabalho, observamos que a leitura, especialmente a literária, contribui para a autonomia dos estudantes, não só para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas para sua formação leitora. Além disso, quando se fala em explorar textos literários em sala de aula, é possível argumentar que, na medida em que os alunos se sentem valorizados e se reconhecem nos textos, esses ganham espaços que favorecem a um posicionamento autônomo, sensível, seguro e construtivo.

Como aporte teórico, nos baseamos em pesquisas acadêmicas que estimulam ensino de leitura baseado em estratégias que levam em conta o gosto e a fruição do alunado, bem como sua faixa-etária. Além disso, recorremos à legislação educacional e aos resultados de pesquisas sobre leitura no Brasil. E, de posse de obras do PNLD – Literário, exploramos os desafios e as potencialidades de uma política pública educacional cujo objetivo é a democratização do livro, da leitura e a formação de leitores plenos, inclusive leitores proficientes de literatura.

A experiência da leitura literária na sala de aula comprovou a relevância do programa como iniciativa fundamental no contexto educacional brasileiro, que historicamente apresenta índices defasados de proficiência leitora. Com a distribuição de obras através do programa, as escolas públicas têm acesso ao acervo de qualidade e com diversidade de temas e autores, o que significa dizer que os livros ofertados têm o potencial de desafiar o pensamento e de despertar a curiosidade do aluno, caso das narrativas de Carrasco (1986) e Martins (2018), utilizados em nossas aulas.

Ficou claro ainda, que para desenvolver um trabalho com o PNLD – Literário é necessário que os professores sejam capacitados, estejam conscientes da importância da leitura em sala de aula e da relevância de que sejam adotadas estratégias adequadas para promoção da leitura de literatura. Que o professor seja incentivador e mediador é condição essencial para ajudar os discentes a apreciarem e interpretarem as obras de forma mais profunda. Dessa forma, em defesa de uma universalidade da literatura, o programa ofertado pelo Ministério da Educação surge como um aparato pedagógico elementar para o desempenho de boas aulas voltadas ao ensino e fomento da leitura.

Apesar de as instituições educacionais apresentarem deficiências, ainda sim, devem existir aulas exclusivas para leitura, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, pois promoverão a interação entre alunos e professores, discussões e debates importantes sobre temas para a evolução do pensamento dos educandos, a fim de que não apenas leiam o que é solicitado, mas que eles tenham livre arbítrio de escolher livros que despertem o interesse e o entusiasmo em apreciá-lo.

Levando em consideração o que foi discutido, podemos dizer que os programas de incentivo à leitura são basilares nas escolas públicas, pois dessa forma os aprendizes podem se aproximar mais das obras literárias e de suas valiosas narrativas. Desse modo, ressalta-se a relevância da leitura não somente para a formação de indivíduos críticos, mas para que sejam capazes de construir sentidos adequados ao que leem, ouvem ou escrevem, principalmente na contemporaneidade, que exige cada vez mais autonomia individual.

Concluimos, assim, que as instituições educacionais precisam dar mais atenção aos recursos educacionais fornecidos pelo poder público, utilizando-os de maneira mais assertiva. No caso do PNLD – Literário, que seja uma política pública com mais publicidade no cotidiano das escolas para que os docentes se familiarizem com ela e possam utilizá-la para formar leitores competentes. Realizando isso, as instituições de ensino cumprirão com o papel da escola de formar cidadão pleno, pois a leitura literária tem potencial transformador. Dito isso, esperamos que este estudo inspire futuras pesquisas e promova uma valorização e universalização maior da literatura na sala de aula, bem como nas políticas públicas educacionais do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. R. P. D. **Formação de Leitores e Best-Sellers: Uma Relação Impossível**. 22 ed. Paraná, TRAVESSIAS, v. 8, n. 3, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 05 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jul.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Presidência da República: Secretaria-Geral. Brasília, DF, 18 jul. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas sobre o Brasil no Pisa 2022**. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.. Presidência da República. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de junho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita.. Presidência da República. Brasília, DF, 12 jun. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.333, de 04 de abril de 2022**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a garantia de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos adequados à idade e. Presidência da República: Secretaria-Geral. Brasília, DF: Presidência da República, 04 abr. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14333.htm#art1. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: Mec/Sef, 1998. 174 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasil. **ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**: guia digital PNLD 2020 literário. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC investe mais de R\$ 9 bi em educação básica em 2023**: educação básica chega a 99,5% de execução orçamentária, com dotação histórica de R\$ 9,6 bilhões.. Educação básica chega a 99,5% de execução orçamentária, com dotação histórica de R\$ 9,6 bilhões.. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/mec-investe-mais-de-r-9-bi-em-educacao-basica-em-2023#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o>

[%20\(MEC,%2C5%25%20da%20dota%C3%A7%C3%A3o%20total..](#) Acesso em: 17 jul. 2024.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos e literatura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática / Rildo Cosson – 2ª ed., 11ª reimpressão**. – São Paulo: Contexto, 2021.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KUHN, M. R., & STAHL, S. A. (2003). Fluência: Uma revisão de práticas de desenvolvimento e recuperação. *Journal of Educational Psychology*, 95 (1), 3–21. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-0663.95.1.3>

LAJOLO, Marissa. **Formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil & juvenil: Vivências de leitura e expressão criadora**. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

Terzi, S. B. **A construção da leitura**. 3ª ed. Pontes, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 9ª ed. São Paulo: Global, 1994.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica: PUBLICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, São Paulo, v. 2, n. 9, p. 11-22, 14 dez. 2008. Semestral. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/54486>. DOI: <https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>. Acesso em: 16 set. 2023.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. **Literatura e pedagogia: Ponto & contraponto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.